

6.1.2.2. Sítio Arqueológico Toca do Tapuio (TTu)

O sítio arqueológico Toca do Tapuio (Coordenada Central 23L 765740 8432556), localizado no município de Caetité-BA, é um abrigo sob rocha cujas paredes apresentam gravuras rupestres¹. Embora ainda existam diversos painéis que sobreviveram à ação do tempo e do intemperismo, a maior parte deles apresenta claras marcas de impacto decorrentes de ações antrópicas (**Pranchas 17 e 18**). Além de relatos sobre a retirada de fragmentos com pinturas (como souvenirs ou para a venda), foi-nos apontado, pelo atual proprietário das terras onde que se encontra a gruta, o Sr. João Custódio Machado, que o solo do chão da gruta já foi bastante escavado para a obtenção de “salitre” para o gado.

Como o sítio localiza-se em um ponto da AID do empreendimento onde os impactos negativos (mesmo os indiretos) da obra serão de intensidade baixa, as intervenções arqueológicas objetivaram, principalmente, a produção de novas informações a respeito da ocupação pré-histórica da região. Nesse sentido, além do levantamento e coleta realizada do entorno do sítio e em seu interior, bem como do mapeamento da cavidade da gruta e do registro fotográfico dos painéis, foi realizada ainda a abertura de uma unidade de escavação de 1,00 x 1,00 metros. Essa intervenção foi executada em uma porção que acreditamos ser a mais íntegra do sítio (apontada pelo proprietário), a qual, além de diversos artefatos líticos, indicou também a presença de fibras vegetais (**Prancha 19**). Foram coletadas 86 peças líticas e 57 restos orgânicos, grande parte proveniente da unidade de escavação mencionada.

Resolvemos executar essas intervenções no sítio arqueológico em função de diversos motivos.

¹ Segundo o IPHAN um sítio de arte rupestre se caracteriza pela ocorrência de gravuras ou pinturas criadas sobre rochas em solo ou paredes. Estes sítios estão frequentemente associados à costões, rochedos, maciços e serras. (IPHAN, 2008).

Em primeiro lugar, nossa hipótese de trabalho procura compreender esse e os outros sítios como parte de um sistema local de ocupação. Sob esse ponto de vista, a interpretação dos vestígios líticos identificados em contexto do abrigo pode servir como mais um elemento de comparação com os sítios líticos a céu aberto que existem na região, como o sítio Rio Verde, já apresentado.

Em segundo lugar, porque o sítio Toca do Tapuio já é visitado há alguns anos pela comunidade de Caetitê e por turistas que freqüentam a região, para os quais não existem quaisquer informações científicas disponíveis. Com essa pequena intervenção, acreditamos que, daqui em diante, seja possível tanto apresentar informações a esse público, como gerar bases que venham a fomentar e qualificar seu uso público, ampliando as perspectivas de geração de renda para os membros da comunidade local, que, à sua maneira, já operam tal atrativo turístico e desenvolvem incipientes ações em prol da preservação desse patrimônio. Como exemplo podemos citar o caso do próprio Sr. Machado, que há tempos cercou o sítio arqueológico e estabeleceu uma trilha de acesso.

Em terceiro lugar, a probabilidade de que esse sítio venha a ser novamente pesquisado (em um futuro próximo) é baixa. Com base em pesquisas bibliográficas e no relato do Sr. Machado, identificamos que, há poucos anos, esse sítio já foi submetido a estudos por duas equipes de Arqueologia. A primeira delas integrada por profissionais do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/UFBA), coordenada pelo Prof. Dr. Carlos Echevarne, que reconheceu a importância do sítio e deu-lhe o nome de Moita dos Porcos. Posteriormente, em 2008, o sítio foi alvo de outro projeto de pesquisa, coordenado pela Profa. Dra. Maria Beltrão (Museu Nacional/UFRJ), que cadastrou o sítio com um novo nome: Toca do Tapuio². O estudo voltou ao registro fotográfico dos painéis, mas, não ocorrendo intervenções estratigráficas.

² Embora Moita dos Porcos tenha sido o nome cadastrado pela primeira equipe de arqueólogos a pesquisar o sítio, adotaremos, no âmbito deste Projeto, o nome Toca do Tapuio. Tal decisão fundamenta-se no fato de que esse é o nome com o qual ele é conhecido pelos membros da comunidade. Adotar, neste momento, o nome Moita dos Porcos não seria condizente com a postura de reconhecimento dos valores e saberes tradicionais através da qual vimos realizando as atividades de pesquisa e pretendemos dar continuidade ao longo do programa de educação patrimonial que está previsto.

Sítio Arqueológico Toca do Tapuio

PRANCHA 17



1. Vista da entrada do abrigo.
2. Grafismos na parede do abrigo.

Sítio Arqueológico Toca do Tapuio

PRANCHA 18



1 e 2. Painéis com as gravuras rupestres.

3 e 4. Gravuras em baixo relevo (sobre substrato de quartzito), posteriormente preenchidas com pigmento vermelho e amarelo.